



# Ourém e Fátima



## OURÉM E FÁTIMA



**Luís Albuquerque** A iniciar o seu terceiro mandato como presidente da Câmara de Ourém, mantém uma estabilidade política invejável, com maiorias confortáveis para avançar com projectos estruturantes

# “Quero que o meu filho se orgulhe do trabalho que fiz neste concelho”

**Claúdia Gameiro** Texto  
**Ricardo Graça** Fotografia  
redacao@jornaldeleiria.pt

**É o seu terceiro mandato, o que significa que está a iniciar o fim de um ciclo de 12 anos. Quais serão as suas prioridades nos próximos quatro anos?**

As prioridades são as que fomos dizendo ao longo da campanha e do último mandato. Temos prioridades bem identificadas. Nomeadamente na área da Saúde, onde queremos de uma vez por todas resolver o problema de acesso aos cuidados de saúde primários em Ourém. Nesta área também queremos tentar voltar a ter um Serviço de Atendimento Permanente (SAP) na sede, seja através do sistema público, seja através de um privado que possa aproveitar algumas das ideias do Governo para este sector.

**Mais prioridades?**

Uma segunda prioridade é a questão da Habitação. Ourém sempre teve uma grande dinâmica empresarial

e há muitas empresas que precisam de mão-de-obra qualificada e operária e não conseguem trazer gente porque há uma grande falta de habitação no concelho. Estimamos que os privados estejam a construir cerca de 300 apartamentos para habitação no concelho, mas nós temos também essa obrigação. Aproveitando algum dinheiro que houve através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), reprogramado através do empréstimo do Banco Europeu de Investimento (BEI) realizado pelo Governo, que irá dar continuidade a estes projectos de habitação, queremos construir cerca de 100 apartamentos a custos acessíveis, para também controlar os custos do mercado de arrendamento em Ourém, em Fátima, em Caxarias e Vilar dos Prazeres. Queremos rapidamente iniciar este processo, que tem sido muito moroso e muito burocrático junto do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), mas penso que começam a haver condições, logo que as verbas sejam disponibilizadas. A terceira

prioridade é a requalificação urbana das nossas cidades, das nossas vilas, das nossas sedes de freguesia. Hoje as pessoas procuram lugares onde haja qualidade de vida e tal tem muito a ver com o espaço público, a educação, a cultura, a saúde. Estes são os nossos objectivos, sempre com o foco principal nas pessoas e em tentar continuar a trazer mais gente para o concelho. Este foi sempre o nosso grande objectivo desde que iniciámos funções, hoje plenamente conseguido. Teremos mais 4 ou 5 mil pessoas a viver em Ourém que em 2017.

**Parece existir uma questão crónica com os médicos, porque eles até vêm, mas não ficam. Pensa que a requalificação do Centro de Saúde de Ourém vai resolver este problema?**

A requalificação e ampliação do Centro de Saúde de Ourém é fundamental para que possamos conseguir de uma vez por todas, além de captar, fixar médicos aqui no concelho. Muitos dizem: porque se vai gastar no Centro de Saúde se não há médicos? Pois não há médicos porque, se calhar, o Centro de Saúde não tem condições para que eles possam lá ficar. Se não tiver as condições mínimas para trabalhar no sítio onde estou, obviamente que à primeira oportunidade quero mudar. É normal, seja na saúde, na educação ou na Câmara. É fundamental que haja boas condições de trabalho!

**O que é que os novos médicos e enfermeiros irão encontrar neste Centro de Saúde renovado que não existe actualmente?**

Gabinetes maiores, mais bem apetrechados e um aumento de área, onde poderão também ficar, no fu-

turo, equipamentos que hoje não existem no nosso Centro de Saúde. Desde as radiografias, que hoje não existem, as ecografias, todo esse tipo de equipamentos que hoje não temos condições para ter.

**Qual o ponto de situação do programa de habitação financiado pelo PRR/BEI?**

A ideia que temos é que no próximo ano possamos, finalmente, começar a lançar os concursos para a construção dos cerca de 100 apartamentos que temos previstos no nosso concelho.

**Qual o plano de arrendamento para este programa de habitação acessível?**

Estes espaços vão ter um regulamento de acesso para que as pessoas possam apresentar candidaturas. Rendas acessíveis é diferente de rendas sociais! Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Estamos a falar de arrendamentos acessíveis, onde agregados familiares com rendimentos mensais até cerca de 5 mil euros por mês podem apresentar uma candidatura a estes apartamentos.

**Não é demasiado permitir até aos 5 mil euros?**

Isto não é social! Isto é arrendamento acessível. A ideia é que estes apartamentos possam ter uma renda cerca de 40% inferior ao preço actual de mercado. O objectivo é trazer gente para o concelho. Gente que possa e esteja disponível para trabalhar no nosso concelho e que lhe possamos oferecer este tipo de condições para habitação e, ao mesmo tempo, regular, um pouco mais, o mercado de arrendamento que hoje, como em todo o lado, está muito alto.

**Que desabafos tem recebido da hotelaria de Fátima? Há uma retracção de turistas em relação aos anos melhores do centenário...**

Não... Aquilo que eu tenho falado - e falo com muita gente ligada à hotelaria - é que o ano de 2025, que está quase a terminar, será um bom ano de hotelaria, com uma boa taxa de ocupação. A questão da sazonalidade é sempre referenciada e temos essa noção. Por isso temos procurado captar eventos para o nosso concelho, nomeadamente para Fátima nesta época mais baixa. O ano passado tivemos e vamos voltar a ter o Congresso dos Enfermeiros. Iremos ter o Congresso dos Médicos de Família outra vez em Fátima, porque estiveram cá o ano passado e gostaram muito. Estamos já a trabalhar na segunda edição da Meia Maratona de Fátima e esperamos poder juntar mais de 3 mil atletas.

**Um dos seus grandes projectos tem sido a zona industrial da Freixianda. Que preocupações lhe** >>>

**Teremos mais 4 ou 5 mil pessoas a viver em Ourém que em 2017**

**Temos feito muito para que o concelho seja mais verde no futuro**



# RemiClínica

## Clínica Médica e Dentária

### UMA BOCA SÃ, UM SORRISO BONITO

#### Medicina Dentária

Medicina Dentária Geral • Endodontia • Ortodontia • Alinhadores ortodônticos  
Ortopedia dento-facial (Crescimento facial) • Ortodontia intercetiva  
Prostodontia • Periodontologia Odontopediatria • Oclusão • Implantologia • Higiene Oral  
Sedação consciente • Harmonização oro-facial

#### Especialidades

Consulta de Cirurgia Maxilo-facial e Ortognática • Psicologia Clínica  
Ginecologia / Obstetrícia • Dermatologia

#### Laboratório Próprio



[www.remiclinica.pt](http://www.remiclinica.pt)

Fátima • T 249 531 761 • [geral@remiclinica.pt](mailto:geral@remiclinica.pt)

(chamada para rede fixa nacional)

ACORDOS SÓ PARA MEDICINA DENTÁRIA



# OURÉM E FÁTIMA

## chegam dos industriais?

Quando chegámos há 8 anos ouvíamos muito os empresários dizer que gostavam de ampliar as suas instalações ou criar novas unidades e não tinham espaço adequado para o efeito. O que temos vindo a fazer é precisamente criar condições para que esses empresários o possam fazer. Por exemplo, está em curso uma alteração do Plano Director Municipal (PDM) que permitirá que unidades fabris que já se encontram instaladas se possam ampliar para zonas onde o PDM de momento não permite. Estamos a trabalhar junto da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) para que isso possa acontecer. Há 40 intenções de ampliações de instalações, o que não deixa de ser significativo e demonstra bem a força que o tecido empresarial do nosso concelho tem e o facto de querer continuar a progredir.

## Que sectores estão a procurar o concelho?

Muitos que já estão instalados, como a metalomecânica. Têm mostrado interesse em investir empresas na área do ambiente, da construção e da logística.

## Chegou a haver interesse no âmbito dos painéis solares. Há aí mais investimento desta natureza?

Há um no Vilar dos Prazeres, no Pinhal do Rei. Há uma intenção no Alveijar, penso que rapidamente irá entrar em funcionamento. Vamos lançar uma hasta pública para terrenos em Caxarias, para que se possa instalar um novo parque fotovoltaico. Passando aos fundos europeus: as linhas de financiamento em vigor e que se preveem a curto prazo estão destinadas à digitalização, à energia verde, à criação de emprego e empreendedorismo e à vigilância.

## Com que projectos pretende o município avançar dentro do enquadramento comunitário, sozinho e em parceria?

Temos muitos projectos em curso. Por exemplo, na transição digital. Fizemos um investimento de 250 mil euros para a digitalização de todo o Arquivo Municipal. Estamos também a investir numa nova central telefónica para o edifício mu-



nicipal, porque a que temos neste momento já tem mais de 20 anos e já não corresponde àquilo que são as necessidades do dia-a-dia. Depois temos procurado, apesar de não ser competência nossa, que todo o concelho esteja coberto com fibra. Hoje 99% do concelho tem fibra, e isso tem sido fundamental para captar novas pessoas para morar no nosso concelho, porque hoje muita gente precisa de condições para trabalhar de forma remota. Estimamos que até ao final

do próximo ano todo o concelho esteja coberto com fibra a 100%.

## O que mais está em curso?

Em termos de espaços verdes, vamos continuar a trabalhar na construção de novas ecovias, de ciclovias. Temos um projecto para começar muito em breve de ampliação do parque ribeirinho em Ourém. Queremos ter iluminação pública 100% LED até ao final do mandato. Estamos a renovar a frota automóvel da Câmara Municipal com aquisição

de novas viaturas, dois novos autocarros eléctricos.

Através da Tejo Ambiente temos procurado aumentar a cobertura de saneamento, sabendo-se que são obras difíceis, com investimentos altos, que só são possíveis através de investimento comunitário. No início do próximo ano iremos iniciar a construção de novas redes numa zona periférica da cidade, nomeadamente no Alqueidão. Zonas que têm um grande lençol freático onde as principais captações de água pa-

ra o nosso concelho, água humana, são ali realizadas. Obviamente temos que preservar aqueles lençóis freáticos sob pena de um dia destes eles também estarem contaminados e todos sofreremos com isso. Nesta área temos feito muito para que o concelho seja mais verde no futuro.

## No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, a Câmara Municipal de Ourém tem recebido visitas de estudantes, enquadradas no projecto “A Democracia e as Instituições Políticas”. Que papel sente caber aos municípios em relação a esta área, por vezes tão polémica, da cidadania?

Eu acho que é fundamental. Eu estive com três turmas da Escola Secundária de Ourém e está no seu conteúdo programático o estudo das autarquias locais. As crianças que estiveram aqui comigo fizeram perguntas sobre como funciona a Câmara Municipal, o que fazemos, sobre que áreas actuamos. Isso é fundamental para que as crianças de hoje, que são os homens e mulheres de amanhã, possam ter um conhecimento real da importância que uma Câmara, uma junta de freguesia ou uma Assembleia Municipal têm na qualidade de vida das pessoas.

## Apesar de ter perdido um vereador, mantém a maioria e uma posição confortável, tanto na Câmara como na Assembleia Municipal. Como prevê os próximos quatro anos com a oposição?

O que antevejo é que estes próximos 4 anos possam decorrer com a normalidade dos últimos 8 anos. Eu pessoalmente preservo muito a estabilidade e queremos continuar a tê-la, respeitando as oposições e ouvindo os seus contributos. Só assim se conseguem resultados.

## Que legado gostaria de deixar em Ourém quando terminarem estes 12 anos?

O legado que eu gostava de deixar, primeiro, era a imagem de uma pessoa que esteve aqui 12 anos e procurou fazer o melhor, defendendo sempre os interesses colectivos do município. E o legado que eu quero deixar é que o meu filho se orgulhe do pai que tem e do trabalho que fez neste concelho. É essencialmente isso.

PUBLICIDADE

**Dsf**  
**DESARFATE**  
CONSTRUÇÕES & OBRAS PÚBLICAS  
ALVARÁ N.º 20054

EXCELÊNCIA NA CONSTRUÇÃO  
DOS SEUS PROJETOS

TEL. 249 534 285 | E-MAIL: GERAL@DESARFATE.PT

WWW.DESARFATE.PT



# NS CONTRACT

## *48 anos* *ao serviço do design e da hotelaria*

A NS CONTRACT é uma marca do Grupo NS dedicada exclusivamente a projetos de mobiliário e design de interiores para espaços hoteleiros.



NS CONTRACT NS MOBILIÁRIO



[www.nscontract.com](http://www.nscontract.com)

## OURÉM E FÁTIMA

# Artigos Religiosos: uma lição centenária de empreendedorismo popular

**Cláudia Gameiro**  
redacao@jornaldeleiria.pt

Primeiro foram os terços. Mais tarde, os moldes e a industrialização dos processos de fabrico trouxe as imagens religiosas. No concelho de Ourém, um pouco por todas as localidades em redor de Fátima, agricultores e pastores de subsistência foram abandonando os campos à medida que uma actividade artesanal e familiar se transformava num negócio lucrativo. Hoje existem várias fábricas herdeiras desta tradição. O JORNAL DE LEIRIA foi visitar a FARUP, fundada oficialmente em 1962, mas com um século de história para contar.

Nossa Senhora de Fátima terá dito aos três pastorinhos da Cova da Iria que deveriam rezar o terço todos os dias. O terço tornou-se o símbolo de Fátima e gerou rapidamente uma pequena economia local, ainda artesanal. Assim recorda Francisco Pereira, sócio-gerente da FARUP - Pereira, Silva & Reis Lda, cuja tradição de fabrico de artigos religiosos remonta ao seu avô.

“Esta era uma zona pobre, como a generalidade do país”, começa por recordar, “as pessoas trabalhavam na agricultura de subsistência. Era assim: ou se emigrava ou continuava-se [a trabalhar] só para viver”. “Com as aparições houve pessoas que tiveram uma visão... há um nicho que se pode aproveitar em nosso favor”, explica, “o meu pai foi um desses empreendedores”. O conhecimento veio-lhe do respectivo pai, avô de Francisco Pereira, que, como muitas pessoas da região, já fazia terços e produtos religiosos muito rudimentares para vender aos peregrinos.

“Antes de fundarem a empresa cada um começou por si a fabricar os terços”, produtos ainda artesanais e muito simples, “porque não havia praticamente indústria nenhuma relacionada com este ramo”, narra. “Lembro-me do meu pai contar que comprava o arame a uma empresa do Norte, que vinha de comboio até à estação de Chão de Maçãs”, sendo que as pessoas iam recolher o artigo de bicicleta. O mesmo sucedia com o vidro, com longas viagens de bicicleta até à Marinha Grande, polindo-se depois as barras com maçaricos “muito artesanais” para fazer as contas dos terços. “Foi assim que isto começou, aproveitavam os caroços de azeitonas, tudo coisas...



Joaquim Ferreira (à esq.) e Francisco Pereira representam toda uma linha geracional de empreendedores

## 1962

**FARUP foi fundada por quatro famílias do Outeiro das Matas e de Vilar dos Prazeres, que juntaram meios e conhecimento no fabrico de artigos religiosos**

o que tinham à mão, tudo muito rudimentar”, continua.

A ideia de criar a fábrica FARUP resultou da união de esforços de quatro famílias da freguesia de Nossa Senhora das Misericórdias, que actualmente tem a gerir a sua segunda geração. No início dos anos 60, muitos outros seguiram o mesmo caminho, acabando por se deslocalizar para a Cova da Iria. “As pessoas tinham a percepção de que era um risco, mas ao mesmo tempo sabiam que podia dar, por-

que naquela época estava tudo por fazer. Havia muita coisa por onde começar, se houvesse quem tivesse iniciativa”, constata Francisco Pereira.

A união empresarial permitiu criar a alavancagem do negócio, que de terços passou gradualmente a incluir também as imagens religiosas. “Começou a haver mais mercado”, recorda, algo que já se sentia antes do 25 de Abril de 1974, mas se tornou mais evidente nos anos 80, com a expansão dos mer-

cados para fora do país. “Fátima ficou mais conhecida”, constata, e a vinda de cada vez mais peregrinos e turistas gerou outros investimentos e imaginação para novos produtos.

Um ponto de viragem, refere, foi quando a Marinha Grande começou a investir nos moldes. Trabalhava-se em moldes de barro, que ainda hoje existem, e passou-se a trabalhar em aço. “Os moldes em aço vieram facilitar muito mais a produção e automatizar e modernizar” o sector, explica, assim como a aposta em fibra de plástico para moldagem.

Outro desenvolvimento foi a pintura especializada das imagens. “Em Fátima não existia esta tradição”, salienta, mais típica do Norte do país. Os primeiros empreendedores foram ao Porto contratar pessoas especializadas nesta arte, que se mudaram para Fátima e deram formação aos locais. “Com a aprendizagem feita com pessoas de cá, a empresa pôde continuar e diversificar”, recorda.

Fundada em 1962, a FARUP “tem resistido até hoje”, procurando manter a qualidade dos produtos e a resiliência necessária à vida num mercado instável. Hoje exporta para os EUA, Itália, Alemanha e países africanos, indo ao encontro de todos os mercados onde existam católicos.

Apesar das tendências de estilização de imagens de Nossa Senhora, as imagens aqui ainda seguem os padrões tradicionais. “Nós procuramos acompanhar o gosto do cliente. A forma tradicional mantém-se. É um tipo de artigo que não é muito de modas. Se Nossa Senhora tinha um manto azul, é isso que as pessoas querem. Mesmo que peçam um pouco diferente, não dá muito para fugir aos padrões tradicionais. São nichos. Mas fazemos tudo o que o cliente nos pede”, afirma.

Os terços permanecem o artigo mais vendido. A seguir surgem as imagens de Fátima, embora a mostra da FARUP exiba representações um pouco de todos os santos com maior relevância no catolicismo. Tem 15 funcionários.

Francisco Pereira conclui a sua história referindo que gostaria que a empresa, que é também um legado familiar e o testemunho da vida de uma região, continuasse. “Acompanhei o meu pai toda a vida nisto e é uma responsabilidade grande continuar com o trabalho dele”, confessa.

CLÁUDIA GAMEIRO

# Tarifas Trump criam instabilidade na indústria religiosa

**Claúdia Gameiro**

redacao@jornaldeleiria.pt

As taxas de 15% sobre os artigos europeus acordadas entre os EUA e a UE não estão a poupar o mercado, incluindo o fabrico de produtos religiosos em Fátima. Activadas a 1 de Setembro, as tarifas de Donald Trump colocam um peso extra de instabilidade a uma indústria que vive ano a ano e vê o mercado internacional, anteriormente tão atractivo, a retrain.

Depois de uma negociação polémica, muito ao estilo do presidente norte-americano, o acordo comercial foi celebrado a 27 de Julho na Escócia entre a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e Donald Trump, sendo selado a 21 de Agosto, com entrada em vigor em Setembro. Extensível a toda a economia, incluindo sectores considerados estratégicos, como a indústria automóvel, farmacêutica



CLÁUDIA GAMEIRO

**Imposto de 15% à entrada dos EUA está a retrain mercados**

ou de semicondutores, aos produtos europeus passou a ser aplicada uma taxa de 15% à entrada nos EUA.

Para Francisco Pereira, sócio-gerente da FARUP - Pereira, Silva & Reis Lda, uma fábrica de artigos

religiosos em Fátima, num sector de negócios que varia com o mercado das exportações, esta decisão teve um peso substancial na retracção de consumo geral que se sente actualmente. “Foi com o Trump,

foi a partir daí que se começou a notar um pouco de retracção nas exportações e no mercado de cá também”, constata, salientando uma onda de choque que criou instabilidade nas empresas europeias e, em consequência, nas portuguesas. “Todos somos consumidores”, salienta.

Com mais de 60 anos de experiência, a FARUP tem consciência de que trabalha no mercado da fé e que esta, embora seja a última coisa a desaparecer, também tem os seus ciclos. “Vamos ver como o mundo vai evoluir. Estamos a atravessar uma situação um pouco conturbada, com esta questão das tarifas dos EUA. Afecta em tudo. Um artigo que chegava a um preço, agora paga mais 15%”, reflecte.

Em 2023, a FARUP foi a fábrica responsável por alguns dos artigos oficiais das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), como terços e imagens. “Foi um evento especí-

fico, não é uma coisa que fique”, explica, adiantando que neste momento prepara o Natal e já tem representações do “santo milenial”, Carlo Acutis, antevendo a procura. Mas estes pequenos mercados de venda, explica, tanto aparecem como desaparecem.

“Como este não é um artigo de primeira necessidade, temos que ir acompanhando a economia em geral”, refere. “Qualquer conjuntura menos favorável reflecte-se nestes produtos que não são essenciais. Tenta-se sempre manter o foco nas vendas, tentar otimizar as vendas, tentar aproveitar todos os nichos que apareçam, para nos mantermos vivos. E é por isso que ainda aqui estamos”, conclui.

Segundo as estatísticas do Santuário de Fátima, o continente americano representou 27% dos grupos organizados que visitaram a cidade em 2024, com os EUA a encabeçar esta lista.

PUBLICIDADE

**ROTEIROS | Viagens na Sua Terra**  
RNAAT n.º 340/2024

- As atividades decorrem com o mínimo de 2 participantes
- Os roteiros poderão ser divididos em 2 dias
- IDIOMAS: Português, Inglês, Espanhol e Francês

**INCLUI**

- Viatura com ar condicionado e motorista, guia exclusivo
- Cesto com frutas, água mineral e snack
- Seguro de Acidentes Pessoais, Impostos e Portagens
- Kit Evocação ao Amor (apenas no Roteiro n.º 1)
- \* Degustação de Iguarias do Merceeiro Lambareiro

**NÃO INCLUI**

- Taxa de entrada em monumentos cuja entrada é paga

**RESERVA PRÉVIA**

+351 910 880 907  
osroteirosdosrmerceeiro@gmail.com

**EXPERIÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- Jantar Teatro
- Piquenique de Charme
- Produtos Regionais
- Exclusivos do Sr. Merceeiro

**DESCUBRA**

PROGRAMA FIDELIZAÇÃO E PROMOÇÕES EXCLUSIVAS

**Na apresentação deste folheto terá desconto de 10%**

**ROTEIROS**  
**Viagens na Sua Terra**  
RNAAT N.º 340/2024

**DE JEUNER**  
**SUR L'HERBE**

Passeios Culturais, Religiosos, de Natureza  
Roteiros Literários  
Tours Privados  
Transfêres  
Experiências Gastronómicas

**SENIOR BARÃO**  
SEMPRE FIDELIS DE COPO NA MÃO

TURISMO DE PORTUGAL

**TAVERNA DO MERCEEIRO**

**1** ROTEIRO ALCobaça APAIXONANTE\* /2 pessoas

**2** ROTEIRO O CAMINHO\* /2 pessoas

**3** ROTEIRO CIDADE TEMPLÁRIA\* /2 pessoas

**4** ROTEIRO GRAAL TOMAR · DORNES · FÁTIMA\* /2 pessoas

**5** ROTEIRO BATALHA CONDESTÁVEL\* /2 pessoas

**6** ROTEIRO ENCANTO DAS SERRAS\* /2 pessoas

**7** ROTEIRO NA ROTA DOS TEMPLÁRIOS\* /2 pessoas

**8** ROTEIRO FÉ E VILA MEDIEVAL\* /2 pessoas

**9** ROTEIRO LUSO, BUSSACO E LORVÃO\* /2 pessoas

**10** ROTEIRO COIMBRA INSPIRADORA\* /2 pessoas

**11** ROTEIRO SOL E MARESIÁ\* /2 pessoas

**12** ROTEIRO PERSONALIZAÇÃO A GOSTO DE ROTEIROS TURÍSTICOS\* /2 pessoas

## OURÉM E FÁTIMA

# Centro de Congressos de 10 milhões reabre discussão sobre taxa turística

**Claúdia Gameiro**

redacao@jornaldeleiria.pt

A implementação de uma taxa turística no concelho de Ourém, a pensar sobretudo no turismo de Fátima, aparenta estar para regressar à discussão pública, depois do projecto ter sido adiado em 2019. O Município de Ourém não se compromete, mas admite estar a equacionar voltar à discussão com os hoteleiros. É necessário financiamento para combater o desgaste das infra-estruturas, assim como outros projectos que visam diversificar o tipo de consumidor turístico, para além do religioso, e combater a sazonalidade. No cenário está a construção de um Centro de Congressos, estimado em mais de 10 milhões de euros, uma ambição antiga na cidade religiosa.

O tema da taxa turística surgiu durante o debate das autárquicas promovido pelo JORNAL DE LEIRIA e obteve uma resposta aberta da parte do então candidato e agora presidente reeleito, Luís Albuquerque (PSD-CDS). Segundo o autarca, caso se avançasse para a medida, esta seria sempre para benefício da população, nomeadamente com a construção de um Centro de Congressos.

Em declarações ao nosso jornal sobre esta temática, Albuquerque recordou que a discussão remonta ao seu primeiro mandato (2017-2021) e que não se desenvolveu devido ao surgimento da Covid “e uma série de situações”. “Não havia condições”, sintetiza, “foi bom para percebermos a especificidade do turismo religioso”.

A proposta existente para uma “Taxa Municipal de Ocupação Turística” contempla todo o município, mas atendendo ao facto de que cerca de 95% dos alojamentos e hotéis estão situados em Fátima. “O que disse durante a campanha é que é uma situação que podemos voltar a analisar, porque hoje as grandes cidades europeias e nacionais que têm turismo têm uma taxa turística”, constata. “Quer se queira quer não, os turistas - que são bem-vindos e queremos continuar a receber - causam desgaste nas infra-estruturas das cidades. Esta taxa serve para fazer face ao desgaste das infra-estruturas, mas também, no nosso caso, para que possamos criar mais condições para combater a sazonalidade”, embora esta já não seja tão acentuada como



RICARDO GRAÇA/ARQUIVO

**A aplicação de uma taxa turística foi adiada em 2019 após contestação dos hoteleiros**



**Precisamos de ter outro tipo de equipamentos e diversificar a oferta turística da nossa cidade e do nosso concelho**

**Luís Albuquerque**

há alguns anos atrás.

“Precisamos de ter outro tipo de equipamentos e diversificar a oferta turística da nossa cidade e do nosso concelho”, reiterou. Luís Albuquerque defende que “terá que ser sempre um processo bem analisado e conversado com a hotelaria e com a nossa associação empresarial, no sentido de percebermos se a eventualidade de uma taxa turística em Ourém pode causar impacto negativo na nossa hotelaria. Não queremos isso, obviamente. Se todos chegarmos à conclusão de que temos condições para avançar, então iremos avançar com esse processo”.

Albuquerque sublinhava assim, novamente, que, a avançar, “a receita desta taxa será sempre para melhorar as condições do turismo de Fátima e do concelho de Ourém, onde se poderá incluir a construção de um Centro de Congressos em Fátima. Parece-me que é um equipamento que poderá ajudar a combater a sazonalidade”.

Questionado sobre o projecto do Centro de Congressos, o presi-

dente admitiu que a sua equipa se encontra a desenvolver a tipologia, mas que “será um investimento seguramente de mais de 10 milhões de euros”. “Uma eventual receita de uma taxa turística ligada ao turismo, paga pelas pessoas que nos visitam, poderia ser canalizada para este tipo de investimento”, constata. “Vamos falar com os hoteleiros para saber se há condições para avançar com esse processo”, admitiu.

Ambas as ideias - a taxa e o Centro de Congressos - acolhem boa aceitação da parte do presidente da Junta de Freguesia de Fátima, Carlos Neves (PSD-CDS). Para o autarca, a aplicação de uma taxa turística já é uma realidade para todos os que viajam pelo mundo e não vê problemas de maior com a sua aplicação na cidade.

“Se queremos cidades para receber os turistas com dignidade, se for explicado aos hoteleiros a finalidade, que toda essa receita será canalizada para a cidade de Fátima, não acredito que haja uma

barreira”, frisou, constatando que estamos apenas a falar de um euro por pessoa. “Tem que se apresentar bem a proposta e explicar às entidades”, frisou, admitindo o seu entusiasmo com a possibilidade de se construir um Centro de Congressos.

O projecto do Centro é ambicionado pelos hoteleiros há várias décadas e foi integrado com o nome “Centro de Eventos, Arte e Conhecimento de Fátima” no Plano Estratégico de Turismo de Ourém, aprovado o ano passado. No documento pode ler-se que a sua construção “assume-se como uma infra-estrutura de desenvolvimento económico da região que possibilite a realização de eventos culturais, artísticos, associativos, académicos e de investigação, no epicentro religioso e espiritual do país, alicerçados na capacidade de oferta de alojamento e na qualificação de serviços complementares às principais actividades económicas”.

Prevê-se a capacidade mínima de 800 pessoas com, pelo menos, uma sala complementar.



# Taxas turísticas geram milhões, mas há críticas no Governo

**Claúdia Gameiro**  
redacao@jornaldeleiria.pt

De norte a sul do país, a implementação de uma taxa turística em zonas de grande afluência, por forma a combater a degradação provocada nas infra-estruturas, tem sido um padrão nos últimos anos. Os municípios arrecadam desde alguns milhares de euros a muitos milhões, mas também há queixas quanto à falta de transparência dos processos. Em Ourém o tema foi adiado em 2019 após ouvir-se o sector hoteleiro. Em várias ocasiões no último ano, o secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, constatou que este imposto municipal talvez não seja a melhor solução para resolver os problemas criados pelo turismo massificado.

“Não julgo que [a taxa turística] seja, de facto, o instrumento mais eficaz para a sustentabilidade, para a diminuição da pegada e para o



**O espírito inicial da taxa está muitas vezes a ser desvirtuado**  
**Pedro Machado**

grau de satisfação dos residentes”, referiu Pedro Machado em 2024, citado pela Lusa. Já em Julho, segundo a mesma fonte, constatou que sente que “o espírito inicial da taxa, criada para compensar a pegada do turismo nos territórios, está muitas vezes a ser desvirtuado”. Para o responsável, dever-se-ia criar uma regulamentação nacional, à semelhança do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI).

Um dos problemas, segundo uma análise do Diário de Notícias ao tema, é a falta de transparência, criada pelo próprio Regime Financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais. O princípio da não-consignação, ou seja, a proibição de vincular receitas a despesas específicas, torna a finalidade destas taxas difusa.

A questão ganha relevância não tanto pelos valores - entre um a quatro euros consoante os municípios - mas pela banalização da aplicação

desta taxa nos últimos anos, com particular relevância para o caso de Lisboa. A capital portuguesa encaixou 32 milhões de euros antes do Verão de 2025, totalizando 260 milhões desde o início da aplicação da taxa turística, em 2016, adianta a Lusa. Mesmo no pior ano do período pandémico, 2021, Lisboa facturou 9,91 milhões de euros com o imposto. De um euro, a taxa rapidamente chegou aos quatro euros, servindo de modelo ao país.

Enquanto o Porto, Cascais ou Sintra atingem facilmente os milhões de euros, localidades como Peniche acumulam valores mais modestos com a taxa turística, registando-se aqui 290 mil euros no seu primeiro ano de implementação. Já a Póvoa de Varzim recebeu cerca de 500 mil euros em 2024.

Em Ourém, a implementação de uma taxa turística de um euro por noite, com limite máximo de três noites, isenção para crianças até

12 anos e pessoas com deficiência acima de 60%, foi aprovada em reunião de câmara em Outubro de 2018. A taxa só estaria activa entre 1 de Abril e 31 de Outubro, atendendo-se assim à sazonalidade da cidade religiosa.

O projecto de regulamento da “Taxa Municipal de Ocupação Turística” seguiu para consulta pública, mas terá suscitado muitas dúvidas da parte dos hoteleiros, acabando por ser adiado para 2020. Na época, o presidente da Câmara, Luís Albuquerque (PSD-CDS), justificou a decisão com o facto de o Governo ir transferir para as autarquias 7,5% do IVA cobrado à hotelaria e restauração dos concehlos, o que equivaleria aos ganhos com a taxa, mas as associações do sector receberam a notícia com pública satisfação. Com a pandemia de Covid-19 a confinar o mundo, a questão nunca mais foi retomada em Ourém.

PUBLICIDADE

COLÉGIO DE S.MIGUEL  
**A ESCOL(H)A CERTA** 😊

**ENSINO BÁSICO:**  
2.º E 3.º CICLO

**ENSINO SECUNDÁRIO:**  
**CURSOS** ➡  
**CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS**  
**COM PLANOS PRÓPRIOS**

**COLÉGIO DE S.MIGUEL**  
AMIZADE VERDADE EXIGÊNCIA

FÁTIMA

Conheça-nos em:  
[www.csmiguel.pt](http://www.csmiguel.pt)

**Gestão** Software Especializado | **Sistemas** Equipamento e Comunicações | **Serviços** Consultoria e Suporte

**TRIGÉNIUS**  
TECNOLOGIA

2024 Cegid Partner Of The Year Portugal Award

contacto@trigenius.pt | +351 249 530 800 | trigenius.pt

# OURÉM E FÁTIMA

## StartUp Ourém com poucos incubados acolhe serviços municipais

**Cláudia Gameiro**  
redacao@jornaldeleiria.pt

Inaugurada em 2019, numa parceria entre o Município de Ourém e a NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém, a StartUp Ourém acolhe actualmente cerca de cinco incubados e não tem mais espaço disponível. A colaboração com a NERSANT ficou aquém das expectativas, admitiu o presidente da Câmara, Luís Albuquerque (PSD-CDS), acabando o edifício por ser ocupado por outros serviços, como a Divisão de Empreendedorismo e Turismo. Apesar de tudo, vai aparecendo procura.

“A StartUp Ourém foi um projecto que primeiro serviu para requalificar um edifício que era da Câmara Municipal e estava completamente degradado”, começou por lembrar o presidente ao JORNAL DE LEIRIA, quando questionado quanto ao ponto de situação do equipamento ao fim destes seis anos. “Depois fizemos uma parceria com a NERSANT que, temos que o dizer, ficou aquém daquilo que esperávamos inicialmente. Nunca estiveram ali mais que 6/7/8 incubados na StartUp”, enumerou.

Face a este cenário, explicou, e havendo dificuldades em acomodar os serviços do município nas estruturas existentes, “entendemos deslocalizar para ali a nossa Divisão de Empreendedorismo e Turismo”. Esta reorganização acaba por confluir com a lógica das empresas incubadas, constatou, “que [actualmente] serão 5”. O equipamento acolhe ainda o CLDS - Contrato Local de Desenvolvi-

to Social, um projecto da APDAF - Associação para a Promoção e Dinamização do Apoio à Família. Esta entidade comunitária, que vai na “quinta geração” (5G), tem no seu planeamento o apoio a pessoas em situação de desemprego, população migrante, pessoas com mais de 60 anos e famílias monoparentais.

“O edifício continua disponível” para a incubação de empresas, frisou o autarca, salientando que há salas destinadas às startups, “mas que estão hoje ocupadas”. “Não temos mais espaço disponível. Tem havido procura, estamos a ver se conseguimos aumentar a capacidade”, admitiu.

A requalificação do edifício, localizado nas proximidades da ACISO - Associação Empresarial Ourém Fátima, em Ourém, recebeu um investimento superior a 300 mil euros, segundo a informação divulgada aquando da inauguração. Na época instalaram-se ali quatro startups, mas havia capacidade para 25 a 30 empresas, referiu-se.

Em 2022 a StartUp Ourém passou a integrar a Rede Nacional de Incubadoras de Empresas, uma estrutura que tem como objectivo identificar, mapear e interligar as incubadoras e aceleradoras que existem a nível nacional, criadas por iniciativa de universidades, pólos científicos e tecnológicos, autarquias, empresas privadas ou entidades estrangeiras. O espaço tem recebido outras actividades ao longo dos anos, focadas no empreendedorismo e não só, sendo de destacar em Outubro as conferências da “Semana para a Igualdade e Não Discriminação”.



## O legado político de Sérgio Ribeiro está por estudar

**Cláudia Gameiro**  
redacao@jornaldeleiria.pt

Falecido em Abril de 2024, o histórico do PCP, antigo deputado europeu e um dos autarcas com mais anos de política activa em Ourém, Sérgio Ribeiro deixou um legado arquivístico que ainda está por investigar e estudar. O Centro de Documentação Joaquim Ribeiro, em Zambujal, Atouguia, que ajudou a fundar e reúne parte do seu espólio, tem recebido actividades várias desde que foi inaugurado em 2020, mas arrisca-se a ser gradualmente esquecido com a morte do seu principal promotor.

O Centro de Documentação recebeu o nome do pai de Sérgio Ribeiro e foi instalado na antiga escola primária do Zambujal, terra de onde era natural, após um investimento de requalificação do município na ordem dos 150 mil euros. Ao longo dos anos recebeu diversas actividades e palestras proferidas pelo ex-deputado, um prolífero escritor e orador. “Queremos continuar a fazer eventos ali”, garantiu ao JORNAL DE LEIRIA o presidente da Câmara, Luís Albuquerque (PSD-CDS), frisando que todos os anos ali decorrem três a quatro actividades e o espaço não será esquecido.

O protocolo inicial de doação do espólio de Sérgio Ribeiro, assinado em 2017, previa, além do Centro, a criação de uma “Liga de Amigos do Centro de Documentação”. A esta

associação, através de um outro protocolo a definir com a Câmara Municipal, caberia assumir determinadas responsabilidades sobre o espaço.

A Liga existe, sendo presidida pelo filho de Sérgio Ribeiro, Gonçalo Ribeiro, mas o documento nunca foi assinado. “O que temos em mãos é um protocolo que vamos enviar à Câmara Municipal”,

adiantou o responsável ao nosso jornal, o qual pretende redefinir a utilização e o funcionamento do Centro por este grupo, composto por herdeiros e continuadores do legado do histórico comunista.

Segundo Gonçalo Ribeiro, a proposta é dar continuidade às actividades culturais já realizadas, com exposições e espectáculos, atraindo ao espaço também investigadores. “O acervo tem todo o percurso do meu pai, desde a política local à economia, passando pelos temas europeus”, adianta, conteúdos que estão por estudar a nível científico.

Promover o Centro como espaço de investigação científica seria uma forma de prestigiá-lo e permitiria manter vivo o legado de Sérgio Ribeiro, salientou.

### Eleito por um voto

Cabeça de lista pela CDU na freguesia de Atouguia, Gonçalo Ribeiro protagonizou um momento insólito nas últimas autárquicas. Conhecedor do método de Hondt, percebeu que não tinha sido eleito por 1 voto, o que gerava uma vitória total pelo PSD-CDS. Foi pedida recotagem e percebeu-se que um voto CDU tinha sido registado PSD-CDS, o que permitiu a sua entrada na Assembleia de Freguesia de Atouguia.

“É tudo muito novo para mim”, admitiu, frisando que vai assumir a responsabilidade e procurar contribuir para a freguesia.

PUBLICIDADE

**DESENTOPE e PROTEGE**

Rua Principal - Fátima  
Tel: 249 538 618  
geral@desentopeprotege.pt  
www.desentopeprotege.pt

# Cerca de 20% dos alunos de Ourém são imigrantes

**Claúdia Gameiro**  
redacao@jornaldeleiria.pt

Com um sector empresarial e hoteleiro a necessitar de mão-de-obra, o concelho de Ourém atraiu muita população nos últimos anos, registando mais 5 mil pessoas que há uma década. Segundo o presidente da Câmara Municipal, Luís Albuquerque (PSD-CDS), tal reflecte-se no número de imigrantes, que representarão, sem dados oficiais, cerca de 10 a 15% da população actual. Cerca de 20% dos estudantes do concelho são já alunos de origem estrangeira.

“Nós temos tido muita imigração no nosso concelho”, começa por constatar Albuquerque quando questionado pelo JORNAL DE LEIRIA sobre o aumento da imigração e a existência, ou não, de mais casos de apoio social, como a situação do bebé abandonado junto aos Bombeiros Sapadores de Lei-

ria. Apesar dos serviços sociais do município identificarem algumas situações, tal não é significativo do ponto de vista geral, frisou, e o município tem-se destacado pela boa integração.

“Só para ter uma noção, cerca de 20% dos alunos que estão no nosso

## 1.500

**é o número estimado de estudantes estrangeiros a estudar nas escolas do concelho de Ourém**

concelho são imigrantes, cerca de 1.500”, adiantou. “Mas nós precisamos de imigração. Precisamos de pessoas que queiram vir de boa fé e que queiram vir para trabalhar. Porque as nossas empresas precisam de mão-de-obra”, referiu. “Nós temos procurado integrar essas pessoas. Tenho a certeza que todos os cerca de 1.500 imigrantes que estão a estudar nas nossas escolas são bem integrados, são todos eles bem aceites e têm uma boa colaboração com os outros alunos. É a melhor forma que temos de acolher correctamente quem nos procura para habitar, para trabalhar, para viver”, reflecte.

Quando surgem casos sociais, o serviço de acção social apoia dentro das competências municipais, nomeadamente com roupa, brinquedos ou equipamentos. “Não escondemos que há situações mais difíceis e estamos cá para continuar a apoiar. Mas penso que

o nosso é um exemplo de boa integração destes imigrantes e estamos satisfeitos de os ter entre nós e queremos que aqui continuem, desde que venham para trabalhar e se queiram integrar na nossa sociedade”, salientou.

Não detendo números oficiais, Albuquerque calculou em cerca de 10 a 15% a população imigrante actualmente a viver no concelho. “Não estarei muito longe da realidade”, concluiu.

### Promover a integração através da cultura

A imigração foi o tema central do Festival de Setembro de 2025, na vila medieval de Ourém, promovendo-se um conjunto de espectáculos e actividades que apelavam à integração. “Estamos aqui a dar um sinal”, referiu na época João Aidos, director artístico do Festival. “A cultura pode ser uma belíssima forma de integração” e

“diálogo”, salientando que “há um trabalho a fazer, que é irmos ao encontro destas pessoas, que fazem parte da comunidade”. “Quem é que é a outra pessoa que vive ali ao meu lado, o que é que sei dessa pessoa, o que é que ela carrega”, reforçou.

Sob o lema “Ourém é chão comum de nativos e (i)migrantes”, o discurso foi em nome da “tolerância”, procurando-se celebrar “o legado de um território historicamente enriquecido por fluxos migratórios”, que “moldam a identidade colectiva”.

Neste aspecto, a nota de divulgação do evento lembrava que “no século XV, D. Afonso, 4.º Conde de Ourém, convidou outros povos a habitarem a vila medieval”. E hoje, no concelho “acostumado a um longo trajecto de emigração”, as cidades e aldeias acolhem “pessoas e culturas de diferentes continentes”.



**ESCOLA PROFISSIONAL DE OUREM**

**ESCOLA DE HOTELARIA DE FÁTIMA**

## DESDE 1990

**A QUALIFICAR O MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO.**

Saiba mais sobre a nossa missão em [www.insignare.pt](http://www.insignare.pt)

**insignare**  
ASSOCIAÇÃO DE ENSINO E FORMAÇÃO

PESSOAS 2030  
PORTUGAL 2030  
Cofinanciado pela União Europeia

PUBLICIDADE



# SAVE THE DATE

## 19 · 20 FEV 2026

### FÁTIMA · PORTUGAL

aciso | Ourém | TURISMO DE PORTUGAL | Turismo Centro Portugal | MédioTejo

SF | visit Portugal | visit Center of Portugal

## OURÉM E FÁTIMA

**Carlos Neves** Depois de uma década em funções secundárias no executivo da Junta de Freguesia de Fátima, Carlos Neves (PSD-CDS), 52 anos, assume o protagonismo e promete continuidade

# “O Estado tem de ver Fátima com outros olhos. Não somos especiais, mas somos diferentes”

**Claúdia Gameiro**  
redacao@jornaldeleiria.pt

**Tendo um percurso profissional e empresarial tão dinâmico, como se envolveu na vida autárquica e chega agora a presidente de junta?**

Como toda a gente, normalmente, é sempre alguém que desafia. No primeiro mandato do Humberto [Silva], há 12 anos, fizeram-me esse desafio. Nas juntas de freguesia ninguém tem aquela veia política, é muito de serviço comunitário, de ajudar, acrescentar valor. No primeiro mandato fui vogal, no último mandato fui Secretário. A vontade e a fervura vão aumentando. No último mandato pusemos alguns projectos em andamento e não os conseguimos concluir. Isso fez com que eu realmente assumisse esse papel para a liderança desta junta de freguesia.

**Que projectos são esses?**

Nós temos três projectos que são muito importantes para a comunidade. Um é realmente o Parque da Cidade, no Moimento, um projecto que já foi prometido por vários executivos e nunca o conseguimos pôr em prática. O projecto está concluído. A nível das especialidades está numa fase de pormenores. É daqueles projectos que tenho que concluir. Ele foi dado como iniciado ainda na altura do Paulo Fonseca, onde chegou a ter uma lona a dizer “vai nascer aqui...” e não se fez nada. Prometeu-se logo para aquele ano, 2017... Uma luta muito grande foi a colocação dos contadores de água e luz, mas conseguimos ultrapassar isso tudo. Por isso consigo assumir a sua concretização e o próprio presidente da Câmara fez-nos essa promessa. E isso vai-me deixar muito feliz, porque começámos e não conseguimos acabar.

**Quais os restantes projectos?**

A Biblioteca de Fátima é outro dos edifícios que supostamente devia ter ficado concluído em Maio. A empreitada não decorreu da melhor maneira, está atrasada. Penso que até Março vamos conseguir finalizar. É mais uma das obras a que queríamos dar termo. Depois temos



um projecto de muita importância para Fátima, que é o novo Cemitério. Fátima neste momento está com lotação quase máxima. Temos urgentemente que fazer essa requalificação. Existe um projecto que já foi apresentado à população e vamos entrar na fase de candidatura às especialidades para depois apresentar com a Câmara e ver qual o apoio que nos consegue dar. Vai ser um projecto muito interessante, que vai acrescentar valor, com uma área mais moderna.

**Qual o ponto de situação da habitação em Fátima?**

Estamos a voltar a ter construção, que era uma lacuna. Por causa da organização urbana houve uma paragem e neste momento há um desbloqueio. Penso que nos próximos quatro anos vão ser construídos cerca de 400 apartamentos para habitação.

**A questão da inflação das rendas é algo que afecta particularmente a cidade. É algo que o preocupa?**

É lógico que preocupa. Ter inflação num edifício novo, penso que é normal. Se o terreno foi pago aos dias de hoje e a construção é feita aos dias de hoje, os preços devem ser cobrados aos dias de hoje. O que me preocupa mais é edifícios que já têm 20 ou 25 anos que, como há falta de habitação, estão a sofrer valorizações acima da média do mercado. O mesmo nos arrendamentos. É mau, porque quem não consegue pagar essas rendas só tem uma forma: vive com muita gente numa residência e um T2 passa a ter 7 ou 8 pessoas para subdividir custos. Isso não é bom para ninguém. Não é bom para os outros moradores que lá vivem, porque acabam a viver em prédios desvirtuados, onde se regista um entra e sai. Não é bom para ninguém. Mas também não é fácil mudar isso. Como é uma cidade de turismo, Fátima tem uma rotatividade de imigração muito grande. Aqui no apoio fazemos todos os dias uma dúzia de atestados de residência. Isso demonstra a quantidade de pessoas que circulam. Estimo que em Fátima devam viver entre 1.500 a 2 mil pessoas neste âmbito, que são



## OURÉM E FÁTIMA

# Fátima e Ourém têm condições para separação administrativa

**Cláudia Gameiro**

redacao@jornaldeleiria.pt

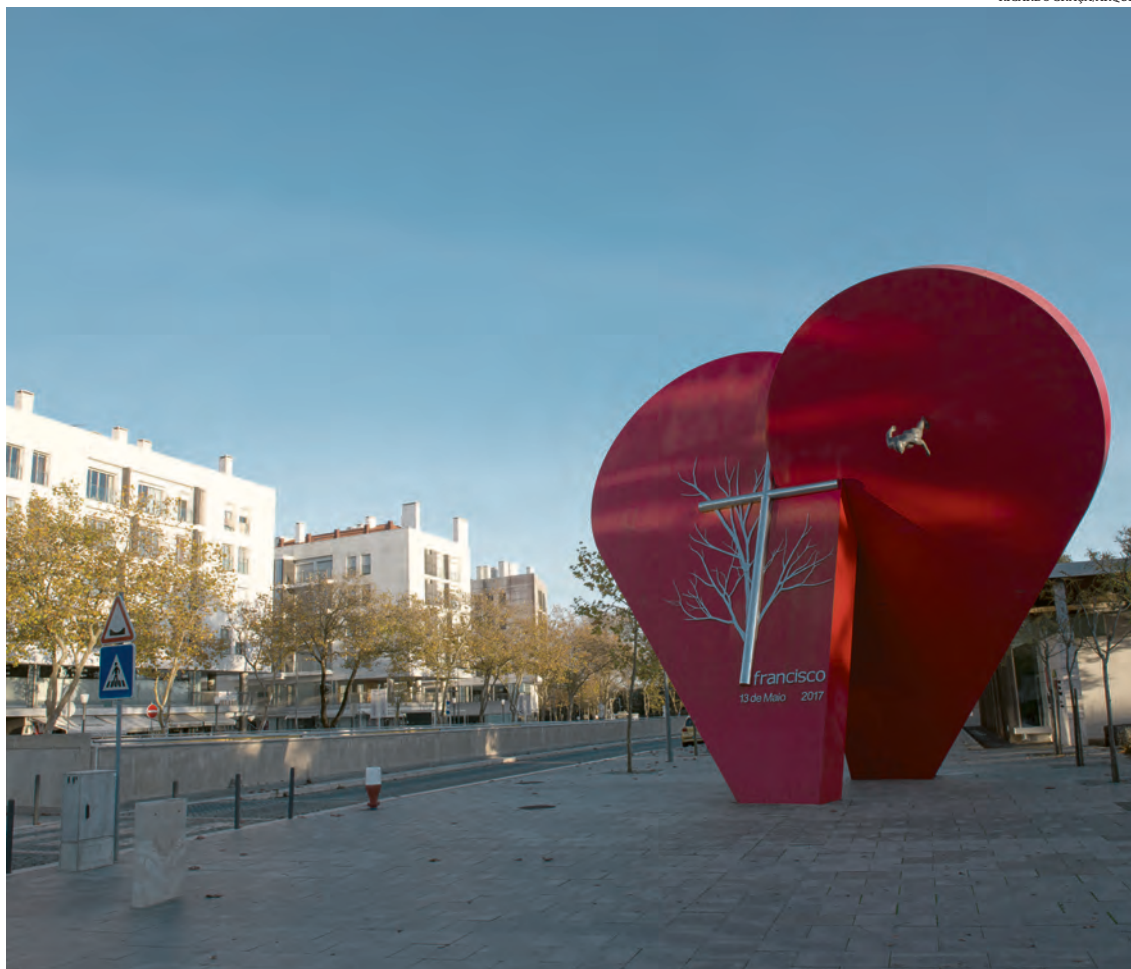
Adiado devido às eleições legislativas antecipadas, o projecto que propõe a elevação da freguesia de Fátima a concelho encontra-se concluído e pronto a dar entrada na Assembleia da República, em princípio no início de 2026. Para o presidente da junta de Fátima, Carlos Neves (PSD-CDS), a cidade ainda precisa de infra-estruturas para ambicionar a autonomia administrativa, mas as conclusões do Movimento Fátima a Concelho apontam no sentido contrário. Agora, constata-se, vai depender da “vontade política” de dar uma continuidade - ou não - a esta causa popular.

Ao contrário do movimento que quase alcançou a autonomia em 2003, o actual grupo que trabalhou no último ano pela fundamentação do processo de elevação a concelho movimentou-se à margem das instituições oficiais, o que gerou algumas manifestações de surpresa da parte dos líderes locais. Carlos Neves, na altura Secretário do executivo de Fátima, recorda que a junta de freguesia “não foi envolvida, o que não aconteceu há 20 anos atrás, quando houve participação activa”. Neste sentido, a pronúncia que houve no último mandato sobre o tema não foi institucional, mas como cidadãos. “Todo o fatimense é a favor do município”, constata.

Mas, salienta, “acho que não é o momento ideal”. “Acho que precisamos ainda de um pouco mais de infra-estruturas criadas e depois então apresentarmos o projecto”, defende. “Na minha perspectiva acho que precisamos de mais valências para podermos fazer este projecto. Quem for fazer esta avaliação pode achar que ainda é pouco e, se for chumbado, vamos perder mais 10 anos. É essa a minha leitura”, reflecte.

Em todo o caso, sublinha, se o projecto for viabilizado, a junta de freguesia está disponível para lhe dar continuidade. Mas só se irá inteirar do mesmo, frisa, se a Assembleia da República pedir um parecer, uma vez que a autarquia “nunca foi envolvida”. Irá, só então, pronunciar-se oficialmente.

A apresentação pública do processo que vai dar entrada na Assembleia da República estava



RICARDO GRAÇA/ARQUIVO

**Movimento afirma ter conseguido reunir fundamentação para a criação de um novo município**

## Lei Quadro Decreto exige sustentabilidade

**A Lei Quadro da criação de municípios (Lei n.º 142/85 de 18 de Novembro) define as condições que devem ser atendidas para ser analisada uma reorganização administrativa desta natureza. Apesar dos factores de decisão atenderem à vontade das populações, razões de ordem histórica e cultural, factores sociais e económicos diversos e interesses de ordem nacional, regional ou local, o artigo 3.º coloca um condicionamento estrutural. Segundo refere a legislação, “não poderá ser criado nenhum município se se verificar que as suas receitas, bem como as do município ou municípios de origem, não são suficientes para a prossecução das atribuições que lhe estiverem cometidas”. Outras exigências do documento são a existência de posto de assistência médica permanente, farmácias, casa de espectáculos, estação de CTT, instalações**

**hoteleiras, transportes públicos colectivos, ensino da pré-primária ao secundário, bombeiros, parques e jardins públicos, agência bancária, etc. Existem ainda delimitações mínimas de número de residentes e eleitores. Admitido em Assembleia da República, o processo segue a via burocrática, devendo originar um relatório de uma comissão parlamentar. Esta será “apoiada tecnicamente pelos serviços competentes do Ministério da Administração Interna, presidida por representante deste Ministério e integrada por membros indicados pelas juntas das freguesias previstas para constituírem o novo município, pela câmara ou câmaras municipais do município ou municípios de origem e ainda por representantes da Inspeção-Geral de Finanças e do Instituto Geográfico e Cadastral, a nomear pelo Ministro das Finanças e do Plano”.**

agendada para a manhã de 5 de Novembro, no Hotel Cinquentenário. Em antecipação ao JORNAL DE LEIRIA, uma das porta-vozes do movimento, Cecília Oliveira, adiantou que “o processo formal está concluído” e deverá entrar na Assembleia no princípio do ano.

O enquadramento para a criação de municípios encontra-se definido pela Lei n.º 142/85 de 18 de Novembro. “As considerações finais apontam que Fátima cumpre os requisitos para ser município”, salienta Cecília Oliveira. Para o grupo, o tópico principal era o do equilíbrio orçamental, o qual estipula que Fátima teria que provar que consegue ser “sustentável” sem Ourém e vice-versa, uma vez que a desanexação também não pode afectar o município de origem. “Isso é viável”, afirma.

A Lei também tem exigências ao nível das infra-estruturas, assim como questões históricas e geodemográficas. O movimento defende que “todos os requisitos que o decreto exige estão cumpri-

dos”. Agora “depende do grupo parlamentar que aceitar o projecto”, sendo que a equipa falou com todas as representações partidárias regionais. “Depois é um passo de cada vez”.

O movimento tem consciência de que se aguarda um processo político demorado e que está dependente da vontade parlamentar de levar o projecto a bom porto. O acolhimento regional foi “bom”, adianta, inclusive da parte dos social-democratas, que dominam o Município de Ourém e a freguesia de Fátima. “O mais difícil está feito”, termina.

O Movimento Fátima a Concelho é presidido pelo empresário António Neves Martins, que já esteve envolvido em iniciativas anteriores, e conta com Vítor Frazão, ex-presidente da Câmara de Ourém. Trata-se de uma luta com mais de 30 anos, cujo ponto alto foi uma aprovação, em 2003, pela Assembleia da República, com veto posterior da Presidência de Jorge Sampaio.

Em 2024, quando o movimento foi reactivado, surpreendeu as instituições oficiais, que desta vez não se viram envolvidas no processo. O presidente da Câmara Municipal, Luís Albuquerque (PSD-CDS), chegou a mencionar em Assembleia Municipal que não reconhecia “legitimidade” à iniciativa, esclarecendo posteriormente ao JORNAL DE LEIRIA entender não ser o melhor momento, até porque a tendência nacional é de união, inclusive para aceder a fundos comunitários.

Pela mesma altura, Neves Martins recusava ao nosso jornal a ideia de uma “revolução de cunho bairrista”. “Iremos pela excepcionalidade e levaremos apenas Fátima como freguesia. É este óvulo bem identitário, do contexto em que viveram os pastinhos”, frisou.

Realçando sucessivamente que o grupo não estava contra ninguém, o representante referiu, porém, que “as coisas têm que passar a ser diferentes. Não há jardins públicos, não há uma sala de cultura”. “Não é uma revolução de cunho bairrista, é uma continuação” do trabalho já desenvolvido noutros momentos. “Fátima atingiu um *status* em relação a Ourém que não faz sentido que não seja município”, concluiu.

**HITACHI**

Reliable Solutions

**CAMPANHA - MINIESCAVADORAS****0% DE JUROS  
100% HITACHI**

**EXEMPLO PARA 37.800€ A 36 MESES**  
**JUROS 0% (TAXA FIXA) / TAE 0,929%**

TRÊS ANOS DE GARANTIA; MINIESCAVADORA COM ENGATE RÁPIDO E TRÊS BALDES  
 CAMPANHA VÁLIDA ATÉ 31 DE DEZEMBRO 2025, LIMITADA AO STOCK EXISTENTE



Parque Movicortes, 2404-006 Azoia, Leiria  
 LEIRIA, LISBOA, MAIA, ÉVORA, FUNCHAL



moviter@movicortes.pt



935 683 540  
 244 850 240



www.moviter.pt

Exemplo: Valor de venda 37.800,00€, contrato de locação financeira com duração de 36 meses, primeira renda de 3.780,00€ (10%), seguida de 35 rendas mensais e sucessivas de 961,21€ e valor residual de 378,00€ (1%). Acresce serviço de proteção do equipamento. Taxa fixa: TAN: 0% e TAE: 0,929%. Despesas iniciais de 300,00€, portes mensais de 5,00€. A todos os valores acresce o IVA à taxa legal em vigor. Oferta reservada para clientes profissionais e válida até 31 de dezembro de 2025. Exemplo para uma miniescavadora Hitachi ZX26U-6. Sob reserva de aceitação do dossier pelo parceiro BNP Paribas Lease Group, S.A. Informe-se junto do BNP Paribas Lease Group, S.A., instituição financeira registada junto do Banco de Portugal sob o número 238 e na Moviter Equipamentos, S.A. Campanha limitada ao stock existente.

# OURÉM NATAL 2025

MERCADINHOS  
ILUMINAÇÃO  
DIVERSÕES

**DOM. 07 DEZ**  
**PARADA COM**  
**A CHEGADA DO**  
**PAI NATAL**

15:30H: JARDIM LE PLESSIS-TRÉVISE

17:30H: MERCADO DE FÁTIMA

**DOM. 21 DEZ**  
**MISS CINDY**

15:00H: ESPETÁCULO INFANTIL

TEATRO MUNICIPAL DE OURÉM

BILHETE: 2,5€



 **Ourém**  
CÂMARA MUNICIPAL

[WWW.OURÉM.PT](http://WWW.OURÉM.PT)